



PESQUISA EM PROCESSO

colóquio interno de pesquisa de graduação em Geografia

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Campus Zona Leste

11 de setembro de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pesquisa em processo: colóquio interno de pesquisa de graduação em Geografia / Organização: Ricardo Santhiago. – São Paulo: Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, 2024.

Vários Autores

Professor responsável pela UC Trabalho de Conclusão de Curso I:

Ricardo Santhiago

ISBN: 9786501119182

1. Geografia – Pesquisa. 2. Geografia - Estudo e Ensino. 3. Pesquisa Científica. I. Santhiago, Ricardo. II. Título.

CDD 970.7

Elaborado por Regina Garcia Brito – CRB 8/8895

APRESENTAÇÃO

“Pesquisa em processo” é o colóquio interno no qual estudantes de graduação em Geografia do Instituto das Cidades (Campus Zona Leste, Universidade Federal de São Paulo) envolvidas e envolvidos com a elaboração de seus projetos de investigação de fim de curso comunicam e discutem tais projetos em seu estágio inicial.

Ao longo de um semestre de discussões e experimentações na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” (I/2024), as e os estudantes não apenas entraram em contato com recomendações, exigências e consensos que regem o delineamento de um plano de investigação em nível de graduação, mas também com reflexões sobre as implicações institucionais, políticas e sociais da aventura *mezzo* criativa, *mezzo* disciplinada, da pesquisa.

Companheiras e companheiros da noção reguladora de que a pesquisa científica só se realiza plenamente em público – isto é, quando é comunicada e discutida e, desejavelmente, reconhecida e incorporada a um saber coletivo –, as e os estudantes apresentam (em boa parte dos casos, pela primeira vez) seus planos de pesquisa em comunicações orais neste colóquio.

As pesquisadoras e os pesquisadores em formação, que no próximo semestre letivo terão como tarefa *executar* aquilo que hoje *propõe*, estarão – como têm consistentemente estado – com os ouvidos bem abertos para os comentários de colegas, docentes e espectadores, que certamente contribuirão para o aperfeiçoamento e o êxito das pesquisas em processo.

Boas discussões!

Ricardo Santhiago

PROGRAMAÇÃO

Sessão 1: **Movimentos sociais e igualdade de gênero**

▸ 11 set. 2024 – 8h30 às 10h

▸ Local: Sala 2

▸ Mediador(a): Mayara de Carvalho Ramos

Comentador(a) convidado(a): Joana da Silva Barros

Programação:

Territórios de Ajuda Mútua: um estudo do processo de ajuda mútua e autogestão nos mutirões Jerônimo Alves, Dorothy Stang e Martin Luther King

Autor(a): Fábio Augusto Amorim Fortunato

Orientador(a): Egeu Gomez Esteves

O gênero como instrumento de violência e condicionamento: reflexos e segregações no espaço

Autor(a): Gabriel Henrique Pinheiro da Silva

Orientador(a): Ricardo Santhiago

Do Verde Oliva ao Arco-Íris: A cristalização da Heterossexualidade Compulsória na Ditadura Militar Brasileira e Seus Reflexos na Comunidade Lésbica (2017-2024)

Autor(a): Lillian Ferreira de Lacerda

Orientador(a): Ricardo Santhiago

“Sem feminismo não há agroecologia”: o papel das mulheres para promover a sustentabilidade da vida

Autor(a): Giovanna Santoro Fernandes

Orientador(a): Silvia Lopes Raimundo

Sessão 2: **Questões urbanas**

▸ 11 set. 2024 – 8h30 às 10h

▸ Local: Sala 4

▸ Mediador(a): Antonio Marcos Guimarães

Comentador(a) convidado(a): Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Programação:

As empresas e o uso do território: circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação do Gupo GP na Região Metropolitana de São Paulo e suas implicações

Autor(a): Anna Paula de Jesus Guedes

Orientador(a): Marcos Xavier

Ruas Abertas: Uma Análise Crítica da Evolução e Impacto da política pública no município de São Paulo

Autor(a): Laura Alves Duarte

Orientador(a): Patrícia Laczynski de Souza

Elaboração e análise de indicadores quantitativos e espaciais das condições habitacionais e das características sociodemográficas da população idosa residente em áreas de risco do município de São Paulo

Autor(a): Henry Tomio Kreniski Maru

Orientador(a): Anderson Kazuo Nakano

O novo centro provinciano de São Paulo

Autor(a): Anna Karollina Linhares

Orientador(a): Ricardo Santhiago

Sessão 3: **Educação e cultura**

▸ 11 set. 2024 – 10h30 às 12h

▸ Local: Sala 4

▸ Mediador(a): Gustavo Martini Silva

Comentador(a) convidado(a): Joana da Silva Barros

Programação:

Como a expansão do consumo de animes contribui para as espacialidades juvenis

Autor(a): Beatriz Stefany De Sá Bacellar

Orientador(a): Silvia Lopes Raimundo

Onde a geografia e os esportes eletrônicos se encontram

Autor(a): Rogério Costa Fulchini

Orientador(a): Marcos Antonio de Moraes Xavier

Usos do RPG de mesa no ensino de Geografia nas escolas públicas

Autor(a): Davi Pereira De Souza

Orientador(a): Thiago Manhães Cabral

O uso do World Building para o Ensino da Geografia

Autor(a): Gustavo Martini Silva

Orientador(a): Tiago Martins

Perspectivas de trabalho para professores de geografia frente ao novo ensino médio

Autor(a): Priscila Barroso Araujo

Orientador(a): Thiago Manhães Cabral

Sessão 4: **Conflitos territoriais**

▸ 11 set. 2024 – 10h30 às 12h

▸ Local: Biblioteca

▸ Mediador(a): Giovanna Santoro Fernandes

Comentador(a) convidado(a): Giovanna Milano

Programação:

A Marcha para Jesus em São Paulo: Evangélicos e a Teologia do Domínio no Espaço Público

Autor(a): Marcela Oliveira

Orientador(a): Gustavo Teixeira Prieto

Produção miliciana do espaço urbano: grilagem, expansão imobiliária e controle privado do território na periferia da metrópole do Rio de Janeiro

Autor(a): Monique Candido Mendes

Orientador(a): Gustavo Prieto

Entre o desenvolvimento urbano e a preservação: desafios e impactos no modo de vida dos Guarani-Mbya no Parque Estadual Jaraguá

Autor(a): Mayara de Carvalho Ramos

Orientador(a): Ricardo Sartorello

Cartografia da mineração: abordagens sobre os conflitos por terras no município de Itaituba, Pará - Brasil

Autor(a): Thaís Jennyfer Alves da Costa

Orientador(a): Letícia Roberta Amaro Trombeta

Ocupação Jorge Hereda: como se dá a relação da ocupação com a vizinhança (bairros Jardim Marília, Jardim Santa Terezinha e Parque Savoy City)?

Autor(a): Luciana Colombo de Sousa

Orientador(a): Anderson Kazuo Nakano

Sessão 5: **Meio ambiente**

▸ 11 set. 2024 – 10h30 às 12h

▸ Local: Saguão da Biblioteca

▸ Mediador(a): Gabriel Ferreira Rodrigues dos Santos

Comentador(a) convidado(a): Jaqueline Bória

Programação:

Análise da distribuição e conectividade das áreas verdes na Região Metropolitana de São Paulo como influência na vulnerabilidade ambiental

Autor(a): Fernanda Mayumi Alcantara Bognar

Orientador(a): Ricardo Sartorello

Restauração de áreas degradadas dentro dos limites dos imóveis rurais do estado de São Paulo nos últimos 10 anos

Autor(a): Camila dos Santos Pereira

Orientador(a): Ricardo Sartorello

Expansão imobiliária em Itaquera nos anos 2000 e os impactos na vegetação nativa

Autor(a): Antonio Marcos Guimarães

Orientador(a): Tiago D. Martins

A coletividade como fator impulsionador para justiça ambiental por meio da soberania alimentar na cidade de São Paulo.

Autor(a): Gabriel Ferreira Rodrigues Santos

Orientadora: Joana da Silva Barros

RESUMOS

A coletividade como fator impulsionador para justiça ambiental por meio da soberania alimentar na cidade de São Paulo

Autor(a): Gabriel Ferreira Rodrigues Santos

Orientadora: Joana da Silva Barros

O presente projeto dedica-se, inicialmente, a fazer uma reflexão sobre como as transformações na forma do capital e da exploração, suscitaram os enclaves do mundo contemporâneo e que consequentemente modificaram e estão modificando as formas de organização da sociedade. A luta por justiça ambiental nasce a partir das diversas contradições do capitalismo e no Brasil a discussão começa a tomar corpo nos últimos tempos. Entretanto, pensar em conflitos ambientais é também pensar junto com diversos fatores que estão no âmago da reprodução social. Contudo, é por meio da coletividade que se dá escopo a essa forma de subversão e aqui se encontra o objeto de pesquisa. Com base nisso, a pesquisa se dá a partir de alguns pormenores, como por exemplo, onde encontramos a luta socioambiental na cidade de São Paulo? De que forma ela se dá? De que forma o Estado atua com esses movimentos? Por meio da análise de um estudo de caso e de campo de um grupo específico e olhando também de uma maneira ampla os conjuntos de movimentos que essas perguntas serão respondidas ao longo desta pesquisa. A partir do supra referido e ao longo do projeto vão surgindo novos pontos e uma que se torna presente é a questão da soberania alimentar e isso ocorre, pois, é um fator central para a discussão que irá discorrer ao longo desta investigação. Posto isto, é importante pensar que as reflexões aqui presentes são inesgotáveis e de suma importância para a sociedade, ainda mais no contexto atual de negação da necessidade de preservação da natureza em prol de um desenvolvimento econômico. A pretensão deste trabalho não é criar um futuro novo, mas ver como os coletivos em questão estão se preparando para o futuro incerto. No mais, o que se entende desta pesquisa é refletir com esse novo devir. O essencial é não se descolar das realidades e do que é palpável, porém, é importante não enxergar as utopias como obstáculos e sim abrir para um diálogo e reflexão.

Palavras-chave: conflitos socioambientais; movimentos socioambientais; emergências climáticas; desenvolvimento sustentável

A Marcha para Jesus em São Paulo: Evangélicos e a Teologia do Domínio no Espaço Público

Autor(a): Marcela Oliveira

Orientador(a): Gustavo Teixeira Prieto

Este trabalho é resultado de uma etnografia em torno da trigésima segunda edição da Marcha para Jesus, evento coordenado pela Igreja Apostólica Renascer em Cristo e realizado no município de São Paulo no dia 30 de maio deste ano de 2024. O objetivo da pesquisa é analisar aspectos do protestantismo através da relação dos evangélicos com o espaço público, a partir de processos de subjetivação e articulação política. A Marcha para Jesus ocorre anualmente em diversas cidades do Brasil, tornando-se uma das maiores manifestações públicas do campo religioso que carrega uma gama de simbolismo da indústria cultural gospel, bem como, proporciona grande engajamento político social. Deste evento é possível analisar elementos que constituem a identidade evangélica, o avanço do protestantismo neopentecostal no Brasil e a atuação política mediada por pastores, parlamentares, empresários e cantores que propagam a ideia de nação ancorada na performance musical e profética. O evento demonstra a força dos evangélicos como unidade religiosa e política, através de uma caminhada do centro de São Paulo até a zona norte em defesa de pautas como da família tradicional, criminalização do aborto e da prosperidade nacional. Trata-se da união de diversas denominações protestantes que reivindicam uma ocupação nas cidades em nome de Jesus, refletindo uma nova forma de atuação religiosa no país, que disputa o espaço, as narrativas e se capilariza na política institucional, nas experiências cotidianas de seus seguidores pelos meios de comunicação em massa e no ativismo político partidário eleitoral do país. A conversão de milhares de brasileiros ao protestantismo neopentecostal, demonstra não só uma transição religiosa, mas uma transição social que faz da expansão evangélica, um fenômeno das camadas populares do Brasil. Nesse sentido, a pesquisa aborda a antropologia urbana e a metodologia utilizada foi aplicada por meio da etnografia e observação do grupo religioso, realizando anotações do léxico, performances artísticas e discursos políticos, organizados em registros escritos e fotográficos no diário de campo.

Palavras-chave: evangélicos, Marcha para Jesus, espaço público

Análise da distribuição e conectividade das áreas verdes na Região Metropolitana de São Paulo como influência na vulnerabilidade ambiental

Autor(a): Fernanda Mayumi Alcantara Bognar

Orientador(a): Ricardo Sartorello

A expansão e a intensificação dos processos de urbanização na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) resultam na transformação da paisagem em áreas florestais de Mata Atlântica e em áreas rurais circundantes, assim como aumento da conurbação. Algumas das consequências ambientais são o desmatamento, a degradação do solo, a perda da biodiversidade, a formação de ilhas de calor, entre outros. O projeto de pesquisa objetiva analisar a distribuição e conectividade das áreas verdes na Região Metropolitana de São Paulo, a fim de identificar qual é a influência desses dois fatores na vulnerabilidade ambiental dos remanescentes de vegetação. Considerando as relações presentes na região, como a interação entre o uso e ocupação do solo, fauna e flora local e conhecimento da delimitação das áreas verdes, assim como, a espacialização dessas, serão identificados os principais elementos que compõem a paisagem da RMSP, por meio de materiais cartográficos, imagens de satélite e levantamentos de dados sobre a cobertura vegetal, áreas verdes e biodiversidade nos últimos 10 anos. Com base nesses dados, serão realizadas análises de métricas de configuração da paisagem de área e conectividade e modelagens, com o propósito de identificação dos processos de dinâmica da paisagem, como crescimento ou diminuição dos remanescentes verdes, também sendo possível a partir desse método identificar se o desmatamento é manifestado de forma lenta ou rápida, contribuindo para a determinação e caracterização da vulnerabilidade dos espaços verdes na RMSP. O estudo irá explorar a hipótese de que a conectividade dos remanescentes verdes tenham diminuído a partir da expansão urbana nos últimos 10 anos, alterando a estrutura e distribuição das áreas verdes na RMSP, com remanescentes menores e mais isolados, gerando ilhas ambientais e intensificando a fragmentação da paisagem e gerando consequências para a biodiversidade com extinções e alterações nos padrões de reprodução, dispersão e predação do ecossistema. Espera-se que a pesquisa alcance como resultados o panorama da distribuição dos espaços verdes na Região Metropolitana de São Paulo, perante as mudanças ocorridas no território pela expansão urbana, e seu resultado na vulnerabilidade ambiental.

Palavras-chave: análise da paisagem; modelagem ambiental; conectividade da paisagem; distribuição de espaços verdes; vulnerabilidade ambiental

As empresas e o uso do território: circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação do Grupo GP na Região Metropolitana de São Paulo e suas implicações

Autor(a): Anna Paula de Jesus Guedes

Orientador(a): Marcos Xavier

O projeto tem como premissa analisar o fenômeno geográfico do uso do território pelas atividades industriais, partindo de um estudo de caso sobre a indústria metalúrgica do Grupo GP, no bairro da Água Branca, no município de São Paulo. Este estudo oferece a oportunidade de entender as atuais dinâmicas do uso corporativo do território na Região Metropolitana de São Paulo, analisando as estratégias de suprimento, produção e distribuição, as políticas públicas e condições socioeconômicas associadas à topologia desta empresa, seus fixos e fluxos. Para tanto, este projeto propõe investigar as interações entre a referida indústria e o território por meio do referencial teórico do geógrafo Milton Santos, particularmente operacionalizando seus conceitos de espaço, território, circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação (SANTOS, 2005) e o conceito de “empresas territoriais” propostos pelo mesmo autor em seu último projeto de pesquisa (XAVIER, 2017).

Palavras-chave: empresas territoriais, uso do território, circuitos espaciais de produção, círculos de cooperação.

Cartografia da mineração: abordagens sobre os conflitos por terras no município de Itaituba, Pará - Brasil

Autor(a): Thaís Jennyfer Alves da Costa

Orientador(a): Letícia Roberta Amaro Trombeta

Com o intuito de promover o desenvolvimento e incentivar o uso dos recursos naturais de forma equilibrada, foi instituída em 06 de janeiro de 1953 a Amazônia Legal, a qual é composta por nove Estados brasileiros, corresponde a 61% do território brasileiro, de acordo com as necessidades ambientais e econômicas da região amazônica. No entanto, esta mesma região, conhecida pela sua riqueza na biodiversidade, enfrenta diversos desafios, dentre eles: o desmatamento, a mineração ilegal e os conflitos por terra. Dentre os nove estados que a compõem, o estado do Pará possui a segunda maior extensão territorial, e lidera o ranking de conflitos por terras, sendo o que apresenta o maior número de ocorrências. Tais conflitos têm como uma de suas particularidades a correlação entre as questões agrárias e a mineração, a qual esbarra na necessidade de proteger a floresta e os direitos das comunidades tradicionais. Diante desta perspectiva, este projeto de pesquisa visa possibilitar a análise dos conflitos por terras decorrentes da mineração no município de Itaituba/PA, o qual possui grande potencial minerário, principalmente do ouro, vale mencionar que a extração é considerada uma importante atividade econômica na região, que é conhecida como a Cidade Pepita, e é considerada a porta de entrada para a Província Aurífera do Tapajós, colocando Itaituba como o epicentro da sobreposição de conflitos minerários e por terra no estado do Pará, pressionadas também pelas atividades de garimpos ilegais. Para tanto, será realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre conflitos, conflitos territoriais, conflitos por terra, mineração e análise espacial, bem como a coleta, tratamento de dados e informações sobre os conflitos pela terra, áreas de mineração, propriedades rurais, comunidades tradicionais, uso e cobertura da terra, áreas com ocorrência de desmatamento e incêndios. A espacialização dos conflitos pela terra será realizada a partir dos dados da Comissão Pastoral da Terra - Centro de Documentação Tomás Balduino, por meio da análise espacial de densidade dos casos e das famílias envolvidas entre os anos de 2010 e 2022, e, posteriormente, correlacionados com os demais dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) que serão coletados, tratados e também espacializados, resultando em diversos mapeamentos. Espera-se com este projeto compreender os conflitos por terras em Itaituba/PA e sua relação com a atividade minerária no município, além de demonstrar as pressões que esse modelo de desenvolvimento tem exercido sobre as comunidades tradicionais e as florestas e entender o critério para instalação de grandes empresas na região e o interesse na abertura de novos processos minerários.

Palavra-chave: extração mineral; conflito fundiário; território; Amazônia legal

Como a expansão do consumo de animes contribui para as espacialidades juvenis

Autor(a): Beatriz Stefany De Sá Bacellar

Orientador(a): Silvia Lopes Raimundo

A cultura pop japonesa está se popularizando e tendo uma grande expansão em seu consumo devido à facilidade com os meios de comunicação. A cultura pop japonesa vem sendo cada vez mais apreciada e consumida por jovens e adultos de diferentes gerações, com destaque para as animações japonesas, conhecidas como animes. Com a chegada da internet se consolidou o conceito de Aldeia Global, que explica o aumento da propagação de outras culturas através dos canais de comunicação, tornando esta barreira cada vez menor e unificando o mundo, assim possibilitando às pessoas o acesso de outras culturas de outros continentes. Essa pesquisa vai tratar de entender o aumento no consumo pelos animes de cultura pop japonesa, analisar como esse interesse acaba construindo as identidades dos otakus, e como os animes influenciam nas suas visões de mundo. Visando compreender a relação da juventude na formação desses sujeitos sociais e como a comunidade otaku acaba usufruindo das espacialidades da cidade, possibilitando-os mesmo de praticar as espacialidades juvenis na cidade de São Paulo, como indo a eventos, adquirindo uma variedade de produtos que carregam significados importantes para a formação de sua identidade social, e assim fazendo sua contribuição para as espacialidades no âmbito da Geografia usufruindo dos espaços e afirmando sua identidade social. Por fim, para o embasamento teórico metodológico, as revisões de literatura e a pesquisa qualitativa e quantitativa vão ser de suma importância para o embasamento acerca de uma melhor compreensão do fenômeno a ser estudado. Para o desenvolvimento e realização da pesquisa irei realizar a coleta de dados com algumas pessoas selecionadas da comunidade otaku, encontradas nos eventos de animes que acontecem em espaços públicos e por meio da internet. O levantamento desses dados visa compreender com os resultados, como a expansão do consumo de animes contribui para a espacialidade juvenil.

Palavras-chave: anime; cultura pop japonesa; juventude; espacialidade

Entre o desenvolvimento urbano e a preservação: desafios e impactos no modo de vida dos Guarani-Mbya no Parque Estadual Jaraguá

Autor(a): Mayara de Carvalho Ramos

Orientador(a): Ricardo Sartorello

Desde a chegada dos portugueses ao território que hoje é o Brasil, a intensa exploração colonial da terra gerou uma série de impactos significativos e duradouros. Nesse contexto, além da profunda alteração da paisagem, ocorreram conflitos violentos com os povos indígenas, resultando na dizimação de parte dessa população. Atualmente, o Estado de São Paulo preserva cerca de 13% da Mata Atlântica original, com um de seus remanescentes localizado no noroeste da cidade de São Paulo: o Parque Estadual Jaraguá. Nesta área de proteção, que abrange 493 hectares, encontra-se a terra indígena Jaraguá do povo Guarani-Mbya, cujo território demarcado se sobrepõe à área do parque. A região do Jaraguá tornou-se cobiçada devido à qualidade de vida proporcionada pela proximidade de uma unidade de conservação e pelo fácil acesso ao rodoviário. Essa situação, aliada à expansão urbana desenfreada e à especulação imobiliária, gera diversas consequências para as aldeias indígenas, como o agravamento da vulnerabilidade socioambiental, poluição de córregos, aumento de casos de doenças, ameaças e constantes tentativas de expulsão de suas terras. Em meio a essa situação, os Guarani-Mbya lutam para preservar sua cultura e seu modo de vida enquanto resistem às tentativas contínuas de expulsão pelos empreendimentos na região. Para analisar os conflitos enfrentados pelos Guarani-Mbya sob a perspectiva da biogeografia cultural, o presente estudo inicia-se com uma revisão das concepções dessa área, da importância da cultura dos povos indígenas, tanto no âmbito social quanto no ambiental, e do contexto histórico da presença indígena e da expansão urbana na região do Jaraguá. Em seguida, realiza-se uma investigação fundamentada em observações de campo nas aldeias da Terra indígena Jaraguá e em documentos relacionados aos temas abordados. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam evidenciar as ameaças à manutenção do modo de vida dos povos indígenas nas áreas de proteção e a dificuldade de políticas públicas efetivas para a conservação da natureza associando os recursos naturais e as comunidades tradicionais.

Palavras-chave: conflitos territoriais; povos indígenas; biogeografia cultural; expansão urbana; vulnerabilidade socioambiental

Do Verde Oliva ao Arco-Íris: A cristalização da Heterossexualidade Compulsória na Ditadura Militar Brasileira e Seus Reflexos na Comunidade Lésbica (2017-2024)

Autor(a): Lillian Ferreira de Lacerda

Orientador(a): Ricardo Santhiago

Resumo: Frases como “Se você quer ser homem, então vai apanhar como um homem” e as abordagens policiais violentas, exemplificadas pelo caso de Luana Barbosa, ilustram os efeitos mortais da heterossexualidade compulsória imposta pelo Estado brasileiro e seus agentes. Com base em tais eventos recentes (2024 e 2017), este estudo se propõe a investigar como essa violência de Estado se cristalizou contra a população LGBTQIAP+. À luz da filosofia foucaultiana, o estudo argumenta que a cristalização máxima da heterossexualidade compulsória ocorreu durante a Ditadura Militar brasileira. Este período, com seu caráter moral, religioso, heteronormativo e político, continua a influenciar e direcionar as condutas dos agentes de Estado até os dias atuais. Esse cenário revela que a violência policial, os homicídios e as agressões representam a manifestação extrema das relações desiguais de poder promovidas pelo braço armado do Estado em busca de obediência civil. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as relações de poder entre os agentes de Estado, como a polícia, e os corpos que desafiam a normatividade sexista, racista e homofóbica, empregando os conceitos de performance de gênero propostos por Judith Butler. Além disso, o estudo propõe uma reavaliação do período ditatorial não apenas como uma fase de repressão política e social, mas também como um dispositivo de sexualidade no Brasil. Embora o campo dos estudos sobre violência de gênero e sexualidade tenha se expandido nas últimas décadas, a pesquisa revela uma lacuna significativa na abordagem das realidades específicas das mulheres lésbicas, sublinhando a invisibilidade dessa parcela da população nos debates acadêmicos. A análise das relações de poder na sociedade estabelece um diálogo significativo com a perspectiva crítica da Geografia brasileira, promovendo debates sobre a geografia da sexualidade. Neste contexto, o estudo visa preencher lacunas nas produções acadêmicas sobre mulheres lésbicas brasileiras, utilizando um levantamento de fontes jornalísticas e uma abordagem descritiva e exploratória de base qualitativa.

Palavras-chave: Lésbicas; Heterossexualidade compulsória; gênero; sexualidade; ditadura militar.

Elaboração e análise de indicadores quantitativos e espaciais das condições habitacionais e das características sociodemográficas da população idosa residente em áreas de risco do município de São Paulo

Autor(a): Henry Tomio Kreniski Maru

Orientador(a): Anderson Kazuo Nakano

O projeto de pesquisa propõe analisar as condições habitacionais e as características sociodemográficas da população idosa residente em áreas de risco do município de São Paulo por meio de indicadores quantitativos e espaciais. Mais especificamente, o projeto pretende entender o perfil das moradias localizadas nessas áreas de risco, assim como estimar a quantidade e distribuição espacial dos idosos, a fim de definir recomendações para a construção ou readequação de habitações que atendam requisitos que promovam melhor qualidade de vida. O projeto é de suma importância como contribuição na busca pelo direito à moradia digna que implica na existência de um espaço que permita verdadeiramente ao indivíduo criar, usufruir e aproveitar boas condições habitacionais que possibilitem o desenvolvimento humano como experiências de vida. Nessa perspectiva, a moradia digna transcende a mera noção de um espaço físico limitado por quatro paredes. Mais do que um resultado estático, a moradia se configura também como um ambiente propício à construção e manutenção de relações interpessoais que potencializam as capacidades humanas. Nesse sentido, este projeto trabalha com as definições de condições habitacionais, produzidas pelo IBGE e pela Fundação João Pinheiros, bem como com a conceituação jurídica de idosos, definidos como pessoas com mais de 60 anos conforme a lei 10.741/2003, o Estatuto do Idoso. Outro pilar da pesquisa é a definição das áreas de risco, entendidas como locais com eventos potenciais prejudiciais à vida, ou seja, associadas a contextos de vulnerabilidade, exposição a perigos e ocorrências de danos potenciais. A metodologia proposta envolve a elaboração e análise de indicadores quantitativos e espaciais, utilizando dados do IBGE, sensoriamento remoto e métodos de mapeamento de risco. Incluem-se também uma revisão da literatura, aprimoramento de conceitos, aquisição e análise de dados. O projeto, então, visa contribuir para uma gestão urbana mais sustentável e inclusiva, considerando as necessidades específicas da população idosa em áreas de risco.

Palavras-chave: mapeamento de risco; questões habitacionais; envelhecimento populacional; planejamento urbano e ambiental

Expansão imobiliária em Itaquera nos anos 2000 e os impactos na vegetação nativa

Autor(a): Antonio Marcos Guimarães

Orientador(a): Tiago D. Martins

Esse trabalho tem por objetivo mapear e identificar onde, como e quais impactos a expansão imobiliária no bairro de Itaquera zona leste de São Paulo teve na vegetação e por consequente no relevo desse bairro no período compreendido no início dos anos 2000 até os dias atuais. Para isso serão utilizados programas de geoprocessamento, com uso do Qgis para gerar os mapas com a ocorrência espacial e o SCP que identificara as classes e para delimitar a quantidade de vegetação média perdida no espaço de tempo compreendido entre a década de 2000 e 2010 até época atual, além de dados coletados de imagens da região antes da explosão e crescimento imobiliário da região, analisando eventos de escorregamentos e deslizamentos de massa nesse bairro para que assim determinemos e façamos uma correlação entre a causa e a consequência dessa expansão. Essa análise possibilitara compreendermos como a ação de um grande empreendimento em uma localidade com uma extensa cobertura de área verde pode ser impactada e sofrer vários reveses de cunho ambiental que resvale não só na qualidade de vida silvestre, mas também da população local, com aumento da rede de transporte publico e do comercio nas proximidades de onde serão construídos esses empreendimentos imobiliários.

Palavras-chave: Itaquera, expansão imobiliária, vegetação nativa, geoprocessamento

O gênero como instrumento de violência e condicionamento: reflexos e segregações no espaço

Autor(a): Gabriel Henrique Pinheiro da Silva

Orientador(a): Ricardo Santhiago

Este trabalho se propõe a discutir as performances de gênero heteronormativas como um artifício utilizado na manutenção do poder, analisando e discutindo como as políticas públicas brasileiras voltadas para as comunidades LGBTQIAP+ acabam por reforçar o controle do estado sobre a vida e o destino de pessoas divergentes à norma, gerenciando assim um ideário conservador, na medida em que mantém as normas e dogmas de uma estrutura já existente. Tendo o foco em duas políticas/projetos específicos sendo o Reconhecimento da União Estável e Casamento e a Mudança de Nome e Gênero nos documentos, passando pelas Campanhas e Programas Públicos voltados a conscientização. Ao observar essas políticas e as reivindicações realizadas pela comunidade LGBT nos últimos anos, é perceptível que uma das maiores questões sobre o tema, é o fato de que grande parte das movimentações são voltadas para a inclusão da população destoante marginal em um sistema que historicamente tenta apagar sua existência. Se de primeira vista lutas e conquistas como as do casamento entre pessoas do mesmo sexo seja algo a ser louvado, ao averiguar mais proximamente, percebe-se que esse direito não abrange a comunidade como um todo, na realidade o que acaba por acontecer é a submissão dos corpos a uma lei pré imposta. Ao almejar que o casamento seja permitido nos moldes em que o foi realizado, para além das felicitações, dois fatores principais ocorrem, o primeiro sendo a normalização dos corpos, fazendo com que os indivíduos se enquadrem em um sistema binário de gênero heteronormativo para serem contemplados com a política. E o segundo fator é o da exclusão de todos os corpos que não se adequam a essa norma, fazendo com que eles sejam renegados, numa lógica segregadora que afeta até mesmo outras estruturas familiares, composições não mononucleares, que acabam por sofrer da mesma exclusão. Por meio desse estudo das políticas e projetos, o diálogo levantado passa a mudar de um ideário que tenta a todo custo se enquadrar às normas sociais, para um horizonte de real transformação do sistema, a partir das lutas dos destoantes.

Palavras-chave: LGBT; performances de gênero; heteronormatividade

O novo centro provinciano de São Paulo

Autor(a): Anna Karollina Linhares

Orientador(a): Ricardo Santhiago

Tendo em vista o processo de expansão da Avenida Faria Lima, estabelecido a partir das Operações Urbanas Consorciadas com última data de alteração em 2004, este estudo busca examinar os seus resultados na atual forma urbana da cidade. A 'Nova Faria Lima', principal centro financeiro do país, concentra grande parte das maiores empresas nacionais e multinacionais. Contudo, este novo centro apresenta características urbanas como baixa densidade populacional, resistência ao uso-misto e a valorização dos automóveis (à custa dos pedestres) - características que muito se assemelham ao que já fora discutido por Jane Jacobs, em "Morte e Vida de Grandes Cidades" (1961): um método de urbanismo que envolvia grandes desocupações de favelas e a construção de prédios altos, o que, para a autora, é uma prática que destrói comunidades vibrantes e as substitui por espaços urbanos isolados e artificiais. É a partir do trabalho de Jacobs e outros urbanistas, como Jan Gehl, Kevin Linch e Jeff Speck e a noção de cidades vibrantes, humanas e para pessoas que, o 'Vale do Silício Brasileiro', será analisado em suas atuais condições urbanísticas. Além da realização de uma revisão bibliográfica, será realizado o mapeamento de uso e ocupação (buscando entender o tipo de uso dos prédios e se há atividade comercial no térreo); a avenida também será avaliada em comparação a Avenida Paulista - que também concentra grandes empresas - para investigar quais as diferenças de uso e ocupação, caminhabilidade, fachada ativa e outros fatores: ambos através de visitas em campo e a coleta de dados através do Street View. É a partir dessa investigação que pretende-se entender se a Nova Faria Lima compreende uma noção de cidade viva e para pessoas; caso contrário, no debate sobre para quem e para o quê ela vem sendo planejada e moldada.

Palavras-chave: Faria Lima; urbanismo; adensamento; uso-misto; vivacidade

O uso do World Building para o Ensino da Geografia

Autor(a): Gustavo Martini Silva

Orientador(a): Tiago Martins

Tendo em vista a característica multifacetada da Geografia como matéria devido suas múltiplas abordagens, tangenciando desde temas como relevo até conflitos geopolíticos, percebe-se que diferentes abordagens, ferramentas e materiais podem ser utilizados para tornar o ensino da Geografia mais lúdico e proveitoso, estimulando os alunos a aprender enquanto se divertem. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo propor um novo método de abordagem da matéria em sala de aula, usando o “World Building”, que é a construção de um mundo fictício, podendo ser na escala desejada, desde ilhotas até continentes inteiros, para que o aluno aprenda a matéria de uma maneira didática, divertida examinando como os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais ao participar de atividades de construção do mundo, como pensamento crítico e trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Visando um estudo proveitoso, os métodos utilizados a fim de confeccionar um mundo fictício que concome com a Geografia, deve-se, primeiramente, realizar uma aula expositiva apresentando as leis geográficas que engendram o mundo e devem ser respeitadas, tais como: A água busca sempre o nível do mar; é impossível haver uma tundra ao lado de um deserto quente, exigindo, assim, um bioma de transição; minerais metálicos, em grande quantidade, são encontrados em crátons e não em bacias sedimentares; dobramentos modernos estão relacionados a atividades sísmicas etc. Os mundos de World Building podem ser criados a mão, fazendo-se o uso de variados tipos de papel, lápis, canetas, giz, cola, materiais recicláveis e materiais escolares no geral, ou através de softwares gratuitos de computador específicos para o World Building. Este trabalho tem como resultados esperados desenvolvimento de habilidades cognitivas, onde os alunos demonstrarão uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos ao aplicá-los na criação de mundos fictícios. A capacidade de pensar criticamente sobre a relação entre diferentes elementos geográficos será aprimorada. Engajamento e motivação dos alunos, pois a utilização do World Building aumentará o interesse e a motivação dos alunos em aprender Geografia, tornando as aulas mais interativas e divertidas e a aplicação prática dos conceitos geográficos.

Palavras-Chave: Ensino da geografia; Ensino lúdico; Abordagens educacionais; Conceitos geográficos

Ocupação Jorge Hereda: como se dá a relação da ocupação com a vizinhança (bairros Jardim Marília, Jardim Santa Terezinha e Parque Savoy City)?

Autor(a): Luciana Colombo de Souza

Orientador(a): Anderson Kazuo Nakano

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo realizar um estudo para analisar a relação da ocupação Jorge Hereda com a vizinhança composta pelos bairros Jardim Marília, Jardim Santa Terezinha e Parque Savoy City, localizados no distrito da Cidade Líder, na Zona Leste de São Paulo – SP. O terreno que foi ocupado no ano de 2021, em meio à pandemia de covid-19, por cerca de 200 famílias e que hoje abriga mais de 800, pertence ao Grupo Imobiliário Savoy, por esse motivo tem sido alvo de disputa judicial. Além do conflito com os donos no imóvel, há uma relação complexa com os moradores vizinhos. Compreender a história desse grupo empresarial e os processos históricos de ocupação da área é considerado relevante para a pesquisa, visto que um dos bairros onde está localizada a ocupação foi loteada pela mesma empresa que detém este terreno alvo da disputa. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, de campo e, especialmente, entrevistas com os moradores da ocupação e dos bairros vizinhos. Os principais referenciais teórico-metodológicos são Ana Fani Alessandri Carlos sobretudo em sua obra “A (re)produção do espaço urbano” (1994), Guilherme Boulos em “Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto” (2012), Wanderley Messias da Costa – “O Estados e as Políticas Territoriais no Brasil” (1988), Pedro Jacobi - “Movimentos Sociais e Políticas Públicas: demandas por saneamento básico e saúde” (1974-1984) e Amalia Inês Geraiges de Lemos e Maria Cecília França – “Itaquera – história dos bairros de São Paulo” (1999). Por fim, como resultado da pesquisa será elaborado um documentário com as informações levantadas.

Palavras-chaves: memórias; história oral; disputa fundiária; conflito urbano; Grupo Imobiliário Savoy

Onde a geografia e os esportes eletrônicos se encontram

Autor(a): Rogério Costa Fulchini

Orientador(a): Marcos Antonio de Moraes Xavier

O projeto se baseia em entender as dinâmicas que ocorrem nos esportes no Brasil através da ajuda dos conceitos e teorias da geografia, isto é, relacionar as competições de esportes eletrônicos a partir da globalização, das técnicas e dos costumes dos países, compreendendo seu início e seus desafios de se manter como um produto de entretenimento para os usuários e lucrativo para as marcas donas de seus jogos eletrônicos. O trabalho se apoia nos conceitos já pré definidos e bem estabelecidos como o de fluxos e o do meio técnico-científico-informacional do geógrafo Milton Santos e sua articulação entre a estrutura e a dinâmica dos esportes com a dinâmica no espaço urbano, particularmente no que se refere ao funcionamento das redes, independente de todo um amontoado de elementos envolvendo o mundo não físico (online). Utilizando o contexto histórico da chegada da internet e sua expansão no território brasileiro até a chegada dos games, dos esportes e conseqüentemente a popularização, formando um grupo de interessados em acompanhar esses eventos e como os mesmos são utilizados como forma de propagação de ideologia e marketing através da cultura local e a geopolítica, comparando suas principais diferenças com outras regiões. Outra particularidade é sua utilização por profissionais da área educacional para entenderem melhor sobre o cenário de esportes e conseqüentemente seus alunos, aprimorando a relação aluno-professor, podendo utilizar o material para possibilitar o melhor entendimento do aluno na sua disciplina se utilizando da interdisciplinaridade, podendo ser útil também para pessoas que queiram se aprofundar no assunto para compreender uma nova geração e um cenário promissor economicamente. Exibindo tópicos controversos como se é considerado ou não um esporte, benefícios e malefícios da prática entre jogadores casuais e os profissionais, preconceitos e o futuro desses atletas em algo considerado incerto por muitos, focando principalmente no modo competitivo do jogo League of Legends (LoL) da empresa Riot Games e seu campeonato nacional (CBLOL), o estudo também abordará outros aspectos da geografia, desenvolvendo como esses games incide na vida dos jogadores e os mesmos refletem no espaço, podendo a sua visualização a partir de mapas temáticos que mostram a progressão de certas regiões nesse assunto.

Palavras-chave: esportes; cblol; league of legends; globalização

Perspectivas de trabalho para professores de geografia frente ao novo ensino médio

Autor(a): Priscila Barroso Araujo

Orientador(a): Thiago Manhães

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas e desafios de trabalho para professores de geografia, com as novas reformas no campo da educação, mais precisamente com o novo ensino médio, sob a lei 13.415/2017, lei essa que foi criada e sancionada no governo Temer, e implementada em 2021 em meio às aulas remotas na pandemia do covid-19. Contudo, a reformulação agravou as problemáticas pré-existentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), afetando tanto alunos quanto professores, especialmente devido a mudança da estrutura curricular, para a inclusão dos denominados “itinerários formativos”. Em consequência, as áreas do conhecimento pertencentes às ciências humanas inclusive a Geografia sofreram as maiores alterações de cargas horárias, sendo consideradas menos relevantes que disciplinas como Português, Matemática e Inglês - cuja obrigatoriedade manteve-se na grade, ao longo de todas as séries. Nota-se que o ocorrido concatena-se à política neoliberal vigente, cujo propósito é enquadrá-lo aos ditames do mercado. A reforma do Ensino Médio somou-se às reformas trabalhistas e da previdência social, a lei da terceirização e a emenda constitucional do teto de gastos, formando assim um pacote de reformas neoliberais iniciadas por Temer. Portanto, a finalidade do trabalho é analisar como a reforma do ensino médio impactou a função do trabalho de professores de geografia na escola e o enfrentamento aos desafios propostos pelo novo ensino médio com a diminuição da carga horária da Geografia. O método que pretendo usar são entrevistas com professores que trabalham com o ensino médio e pesquisa bibliográfica. Os principais referenciais teóricos deste trabalho são Celso João Ferretti em “A Reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação” (2018), Vânia Cardoso da Motta e Gaudêncio Frigotto em “Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (lei nº 13.415/2017)” (2017), Paulo Sérgio Cunha Farias em “A reforma que deforma: o novo ensino médio e a geografia” (2020).

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, geografia, trabalho, educação, reforma

Produção miliciana do espaço urbano: grilagem, expansão imobiliária e controle privado do território na periferia da metrópole do Rio de Janeiro

Autor(a): Monique Candido Mendes

Orientador(a): Gustavo Prieto

A abordagem proposta neste trabalho caminha para analisar como as milícias operam no controle territorial armado, com a rede exploratória de negócios e serviços econômicos e na reprodução dos processos de grilagem de terras articulado a expansão do mercado imobiliário, como um novo componente fundante da produção do espaço urbano na metrópole do Rio de Janeiro no decurso entre os anos de 2006 à 2024, denominado de Urbanismo Miliciano. Além disso, busca-se investigar a associação direta do poder público e dos aparatos jurídicos e institucionais do Estado brasileiro para viabilizar a legalização da apropriação privada e dominação ilegal de terras urbanas no contexto de regimes territoriais armados, legitimando as desigualdades estruturais, a violência e a acumulação de capital. Nesse sentido, o objetivo central da pesquisa é descortinar como o projeto de expansão e captura fundiária por meio da regularização e titulação ilegal de terras urbanas para reprodução do mercado imobiliário na Zona Oeste do Rio de Janeiro, representa na prática os interesses políticos e econômicos das milícias que dominam a região conjuntamente ao poder político brasileiro. A estruturação metodológica da investigação envolve uma análise teórica acerca da temática associada a produção cartográfica de mapeamento das áreas de estudos. Assim, intenciona-se esclarecer a relação dialética do projeto político e de sociedade que se materializa paulatinamente pela lógica e ordenamento social da violência pelas milícias cariocas na produção do espaço urbano e na reprodução da vida cotidiana nas periferias da cidade, em contraposição a perspectiva política de resistência e defesa dos direitos sociais e interesses coletivos da contemporânea democracia brasileira.

Palavras-chave: milícias; grilagem; produção do espaço; violência; Rio de Janeiro.

Restauração de áreas degradadas dentro dos limites dos imóveis rurais do estado de São Paulo nos últimos 10 anos

Autor(a): Camila dos Santos Pereira

Orientador(a): Ricardo Sartorello

O bom funcionamento do meio ambiente é essencial para que todos vivam em harmonia, tanto a fauna, flora e também a sociedade. Desse modo, para garantir uma boa conexão entre essas áreas é necessário que as áreas verdes sejam preservadas, ou seja, que haja uma preocupação em preservar, restaurar e cuidar da vegetação existente. Diante dos desafios enfrentados com relação a preservação do meio ambiente, o desmatamento e a degradação surgem como uma barreira para a preservação de áreas com vegetação natural, outro fator que aparece como um empecilho é a agricultura, esta que diariamente acaba por desmatar essas áreas naturais para serem utilizadas pelos proprietários dos imóveis com o intuito de ampliar sua área de produção. Para auxiliar na fiscalização dos limites de desmatamento nas propriedades rurais e na conservação e restauração dos remanescentes de vegetação natural foi criado o Cadastro Ambiental Rural (CAR), um registro obrigatório para todos os imóveis rurais, contendo informações ambientais das propriedades como as áreas de preservação permanente (APPs) e as áreas de Reserva Legal (RL). O estudo proposto possui o objetivo de compreender a contribuição da restauração ambiental de áreas degradadas para preservação da paisagem, visando a restauração da fauna e flora nativas e observando as contribuições sociais e ambientais. Especificamente será analisado o potencial de restauração nas áreas de APPs e RLs das propriedades do estado de São Paulo. O estudo análise será conduzido por meio da especialidade dos dados disponíveis na plataforma do CAR juntamente com os dados de vegetação nativa do Estado de São Paulo, sobrepondo e quantificado os dados por meio de Sistema de Informação Geográfica. Posteriormente será realizada a comparação dos municípios que possuem maiores e menores áreas de vegetação natural dentro do CAR. A partir dessa análise espera-se entender quais áreas possuem maior déficit de vegetação nas APPs e RLs e com isso incentivar os processos de restauração ambiental, além de identificar se está havendo de fato a conservação da vegetação nativa presente dentro dos limites do CAR.

Palavras-chave: restauração ambiental; áreas de proteção permanente; áreas degradadas; Cadastro Ambiental Rural; vegetação

Ruas Abertas: Uma Análise Crítica da Evolução e Impacto da política pública no município de São Paulo

Autor(a): Laura Alves Duarte

Orientador(a): Patrícia Laczynski de Souza

Este trabalho se propõe a fazer uma análise crítica do programa “Ruas Abertas”, que teve início no ano de 2015 na Avenida Paulista com o programa “Paulista Aberta”. O projeto tem o objetivo de proporcionar um espaço de lazer para a população por meio da restrição a veículos em algumas vias durante feriados e finais de semana, criando um espaço livre que pode ser utilizado livremente por pedestres que busquem alguma atividade ao ar livre e próxima de suas casas. Com o passar dos anos o programa foi perdendo força, ocasionando a saída de algumas vias do programa, além da diminuição da frequência com que informações sobre o programa eram publicadas nos sites oficiais. Com a chegada da pandemia de COVID19 o programa foi suspenso temporariamente, e retornou apenas na Avenida Paulista, sem muitas informações sobre as outras vias que faziam parte do programa. Posteriormente o programa voltou a ser discutido, porém não para o retorno das ruas que haviam sido suspensas, mas sim para a sua implantação em locais que não participavam ainda do programa: uma rua no bairro da Liberdade, e outra ainda em discussão na Avenida São João, próxima ao Minhocão. Para além do lazer como direito e dos avanços e retrocessos, a análise do Programa Ruas Abertas é importante por se tratar de uma política pública que surgiu a partir de movimentos sociais e teve um grande alcance em diversas regiões de São Paul. Esse trabalho surge principalmente pela redução significativa de vias participantes do projeto juntamente com a falta de informações disponíveis sobre o programa, tendo em vista que políticas públicas voltadas ao lazer e bem-estar da população deveriam ter mais destaque e mais incentivos para sua ampliação e melhorias.

PALAVRAS-CHAVE: “Programa Ruas Abertas”; “Lazer”; “Política pública”, “São Paulo”

“Sem feminismo não há agroecologia”: o papel das mulheres para promover a sustentabilidade da vida

Autor(a): Giovanna Santoro Fernandes

Orientador(a): Silvia Lopes Raimundo

Este trabalho busca estudar, analisar e compreender a intersecção entre o feminismo ecológico e agroecologia, como uma proposta de um modelo alternativo à exploração do sistema global, com enfoque em como as redes agroecológicas femininas atuam na promoção da sustentabilidade da vida dentro do contexto urbano do município de São Paulo. O termo ecofeminismo foi introduzido na década de 1970 por Françoise d’Eaubonne, onde a autora articulou a relação entre o feminismo e a ecologia, pontuando que o controle sobre o corpo feminino está diretamente ligado à degradação ambiental. Esse conceito é relevante para a análise das redes agroecológicas femininas que surgem em São Paulo, junto ao termo da agroecologia, como uma abordagem multidisciplinar, que busca práticas agrícolas sustentáveis e integradas ao meio ambiente em meio de um cenário onde a expansão desordenada da cidade tem gerado sérios problemas socioambientais. Por mais que o Brasil tenha avançado significativamente no campo da agroecologia, ainda existem desafios que se perpetuam principalmente em áreas urbanas onde a desigualdade e falta de um planejamento sustentável tem como consequência o racismo ambiental. Segundo dados apontados no Cadastro Único da Prefeitura (CadÚnico) da cidade de São Paulo, no segundo semestre de 2022 houve um aumento de 10% de famílias em extrema pobreza, resultando em 760 mil famílias sem ter o que comer no dia a dia. Essa insegurança alimentar afeta diariamente o consumo da população, tendo em vista o difícil acesso por conta do capital e a substituição de alimentos saudáveis e ricos em nutrientes por industrializados, que são considerados mais baratos, mas que aos poucos vão acabando com a saúde da população. A pesquisa proposta busca mapear e analisar uma ou duas redes agroecológicas femininas na cidade, investigando suas práticas, desafios e impactos. O objetivo é evidenciar como essas iniciativas podem combater a insegurança alimentar e iniquidade de gênero, além de enfrentar o racismo ambiental, analisando e compreendendo o papel do cuidado que foi concebido às mulheres desde o primórdio da sociedade, relacionando com esse cuidado com a terra, investigando também como essas práticas incentivam na criação de políticas públicas que contemplem a agricultura urbana nas cidades. A metodologia inclui a revisão de literatura de referências bibliográficas selecionadas e relacionadas ao tema da pesquisa, utilizando também o método de entrevistas presenciais dentro de uma rede agroecológica de mulheres na cidade de São Paulo, onde os dados obtidos serão analisados por meio de análise de conteúdo para identificar padrões, temas recorrentes e nuances nas experiências e percepções dos entrevistados. Conclui-se que através do contexto global de exploração e degradação, é essencial adotar novas abordagens que integram a perspectiva ecofeminista e agroecológica que desafiam as estruturas de poder tradicionais e integrem uma visão mais inclusiva e equilibrada entre os seres humanos e o meio ambiente.

Palavras-chave: ecofeminismo; agroecologia; sustentabilidade; redes; desigualdade; equidade; práticas agrícolas; cidade; urbano; modelo; exploração

Territórios de Ajuda Mútua: um estudo do processo de ajuda mútua e autogestão nos mutirões Jerônimo Alves, Dorothy Stang e Martin Luther King

Autor(a): Fábio Augusto Amorim Fortunato

Orientador(a): Egeu Gomez Esteves

Neste trabalho, refletiremos sobre a prática da ajuda mútua no processo de produção e transformação do espaço urbano a partir do estudo dos movimentos sociais por moradia, mais especificamente o Movimento Sem Terra Leste 1. Verificaremos quais são os impactos dessa prática nos mutirões Jerônimo Alves, Dorothy Stang e Martin Luther King, referentes à realização do trabalho coletivo no processo da autogestão, e partiremos da seguinte pergunta: considerando que os usos do espaço da cidade refletem relações de poder e hierarquias sociais fundadas pela lógica capitalista, como as práticas de ajuda mútua impactam a ocupação e o uso do solo urbano pelo Movimento Sem Terra Zona Leste 1 a partir de uma estrutura autogerida? Desse modo, entendemos a autogestão como um modelo organizacional produtor de territórios insurgentes opostos a uma estrutura dominante comprometida com uma lógica vertical de controle das relações socioespaciais. Portanto, ao observar a prática da ajuda mútua e os mecanismos de luta política e trabalho utilizados pelos ocupantes dos mutirões, busca-se compreender a alteração da dinâmica do território a partir da lógica autogestionária, sob a contribuição da ação coletiva autônoma e sua prática socioespacial. Tendo isso em mente, observaremos o Movimento Sem Terra Leste 1, os mutirões estudados e suas potencialidades para a realização e manutenção da vida cotidiana, verificando no espaço a relação dos mutirantes com o lugar e as identidades construídas coletivamente pelo grupo, estabelecidas a partir de valores e relações mútuas de solidariedade e afinidade com o espaço de atuação. Enxergamos que há um objetivo comum de adaptação do espaço às necessidades dos mutirantes para a transformação de sua realidade concreta, produzindo simbolismos a partir da ajuda mútua e exercendo um papel político de ressignificação do trabalho e da construção da moradia. A metodologia do trabalho foi elaborada de acordo com os objetivos do estudo, tendo como base o materialismo histórico-dialético, compreendendo que a realidade concreta do local de estudo resulta de um constante movimento de construção e transformação exercido pelos agentes envolvidos em seu processo, sendo essa realidade fruto de uma contradição socioespacial que torna possível a construção de práticas alternativas de uso e ocupação do espaço, produzindo territórios de poder insurgente.

Palavras-chave: Ajuda Mútua; Trabalho; Autogestão; Mutirão; Território

Usos do RPG de mesa no ensino de Geografia nas escolas públicas

Autor(a): Davi Pereira De Souza

Orientador(a): Thiago Manhaes Cabral

O ensino público brasileiro enfrenta uma crise contínua devido à precarização das escolas, falta de investimento e cortes orçamentários, afetando tanto alunos quanto professores. Para contornar esses desafios, a fim de evitar o desinteresse em relação ao aprendizado, alternativas pedagógicas estão sendo exploradas, incluindo o RPG (Role Playing Game) pedagógico. Esse método coloca o professor como narrador e os alunos como protagonistas de uma narrativa coletiva, proporcionando uma experiência de aprendizado ativa e envolvente. Estudos mostram que o RPG pode ser eficaz em várias disciplinas, como Física, Matemática, Ciências, Educação Física e Geografia, promovendo um aprendizado dinâmico e participativo. Na Geografia, o RPG pode ajudar os alunos a entenderem conceitos como espaço geográfico, região e paisagem, através de aventuras e desafios que simulam cenários reais ou fictícios, propondo problemas aos quais, a luz dos conceitos, os discentes podem resolver. Pesquisas, como as de Vianna (2021), destacam a importância da Geografia em incorporar a realidade dos alunos e suas relações com o espaço e como ela possui um papel fundamental para conectar as necessidades, vivências e valores dos alunos à sua relação com o espaço. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o uso do rpg como forma pedagógica para o ensino de geografia na realidade de São Paulo, pensando no contexto atual do RPG no Brasil, na realidade dos alunos dessa região, e como ferramenta disciplinar de aprendizado lúdico, utilizando de entrevista com professores e alunos de escola pública, e uma intervenção em sala de aula para chegar a essa resposta. Com isso, a pesquisa busca mostrar como o RPG pode ser utilizado para ensinar conceitos geográficos de maneira envolvente e com pouco recurso, permitindo que os alunos participem ativamente e tomem decisões que são centrais para o conhecimento espacial, se tornando protagonistas do próprio conhecimento, mesmo em um contexto fictício, ou nem tanto.

Palavras-chave: RPG pedagógico, ensino de Geografia, aprendizagem ativa.



Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Instituto das Cidades, Campus Zona Leste
Curso de Geografia
Unidade curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I” (I/2024)

Organização

Professor responsável pela UC Trabalho de Conclusão de Curso I:
Ricardo Santhiago

Estudantes

Anna Karollina Linhares
Anna Paula de Jesus Guedes
Antonio Marcos Guimarães
Beatriz Stefany De Sá Bacellar
Camila dos Santos Pereira
Davi Pereira De Souza
Fábio Augusto Amorim Fortunato
Fernanda Mayumi Alcantara Bogнар
Gabriel Ferreira Rodrigues Santos
Gabriel Henrique Pinheiro da Silva
Giovanna Santoro Fernandes
Gustavo Martini Silva
Henry Tomio Kreniski Maru
Laura Alves Duarte
Lillian Ferreira de Lacerda
Luciana Colombo de Souza
Marcela Oliveira
Mayara de Carvalho Ramos
Monique Candido Mendes
Priscila Barroso Araujo
Rogério Costa Fulchini
Thaís Jennyfer Alves da Costa

Imagem de capa

"Fragment of Textile with a Forested Landscape", desconhecido (século 14),
Índia, acervo The Metropolitan Museum of Art